

SIMIONATTO, I. Serviço Social, reação conservadora e o ataque ao marxismo. In: SILVA, M. L. O. (org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências**. São Paulo: Cortez, 2019.

TEIXEIRA, J. B.; REIS, M. B. M. O projeto ético-político do Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009.

REFLEXÕES SOBRE O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NA
REALIDADE BRASILEIRA: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO
DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Ana Carolina Vaz dos Santos
Milena Dorneles Rodrigues
Solange Emilene Bernig

O presente resumo objetiva realizar reflexões acerca do avanço do conservadorismo nas relações sociais brasileira e as suas implicações para o trabalho cotidiano do/a assistente social. O cerne da discussão centra-se sobre a perspectiva do projeto profissional do Serviço Social vinculado às transformações da sociedade; desse modo é imperativo observar o contexto atual da realidade social brasileira, a fim de refletir sobre as condições para a manutenção da postura ética e política, numa perspectiva crítica assumida pela profissão. A temática do conservadorismo tem sido estudada e discutida regularmente pela categoria, que tem focado sua análise sobre a conjuntura e os riscos para o trabalho do/a assistente social. Seguindo esse caminho, tal visão será examinada sobre dois aspectos considerados pertinentes e que possuem unidade metodológica entre si, a saber: (1) a intensificação do avanço do conservadorismo e (2) a precarização dos processos de formação como resultado da mercantilização do ensino superior no Brasil. Este trabalho foi elaborado metodologicamente a partir de uma análise teórico reflexiva desenvolvida com base em um levantamento bibliográfico, o qual teve como recorte a produção científica da área das ciências sociais e das ciências humanas.

Para tanto, utiliza-se analiticamente o pensamento conservador como um fenômeno desvendado dialeticamente no percurso sócio histórico do país, levando em consideração as relações de estruturas, conjuntura e cotidiano que o redimensionam e o determinam. Sob tal tema, Keller (2019, p. 111) o conceitua como “[...] um fenômeno histórico que se explica pela supervalorização da ordem, das instituições e tradições, alinhado à aversão por transformações de

caráter revolucionário.”. Trazendo a cena para o Brasil, um país periférico capitalista, de modo histórico o conservadorismo esteve circunscrito na sociedade, principalmente, no intuito de manter as relações de trabalho, construídas sob uma estrutura de exploração por meio de uma natureza de flexibilidade e precariedade (SANTOS, 2012). Outrossim, o conservadorismo emerge para a manutenção do *status quo* das elites brasileiras que rompem com o processo de colonização, entretanto, conservam e reforçam as desigualdades herdadas dessa formação socioeconômica, em especial, legado do intenso e longo período escravocrata. Houve a superação do estatuto colonial em sua dimensão jurídico-político, “[...] mas a ruptura com o passado não ecoou em seu substrato material, social e moral, que teria de permanecer como suporte, agora, na construção de uma sociedade nacional.” (KELLER, 2019, p. 131). Nessa direção, o conservadorismo constitui-se como um braço do modo de produção capitalista, atua de maneira cíclica e se reinventa de acordo com as condições postas na realidade social para o fortalecimento do capital – de suas estruturas e de seus atores. Tal intermitência do conservadorismo na atualidade acompanha o passo do paradigma neoliberal, que no Brasil intensificou-se na década de 1990 e conduz até os dias atuais a consolidação do modelo neoliberal; que objetiva uma adaptação passiva a lógica do capital e permite condições para sua reestruturação, introduzindo políticas sociais orientadas pelo viés da seletividade e fragmentação e a privatização dos serviços públicos (BEHRING; BOSCHETTI, 2008). Assim, “[...] o avanço do pensamento conservador e reacionário na atualidade questiona valores básicos do Estado democrático de direito, buscando construir uma nova política funcional à sociabilidade do capital.” (YAZBEK *et al*, 2019, p. 8).

No que se refere a fragilidade no processo de formação dos/as assistentes sociais, está diretamente ligada às condições materiais da realidade social atual a qual, conforme o já apontado, constitui um cenário favorável para o avanço do conservadorismo dentro da categoria. Igualmente, advém a intensificação da mercantilização do ensino superior, essencialmente, por meio do ensino à distância, que “[...] além de cumprir um papel primordial de abertura de novos mercados no setor de serviços, também reforça a sociabilidade burguesa, ao propor um determinado perfil de formação profissional.” (PEREIRA; SOUZA, 2019, p. 110). Esse cenário impregnado de contradições e retrocessos constitui os desafios para a profissão no processo de fortalecimento do projeto profissional. Há um avanço do conservadorismo em diferentes campos político, cultural, social e moral, os quais demandam a necessidade de um debate e reforço da identidade e do trabalho profissional do Serviço Social na cena contemporânea.

É importante observar que, embora a profissão se mova como uma categoria em processo de ruptura, aderindo ao pensamento crítico como uma teoria para formar o fazer profissional, o conservadorismo nunca deixou de permear seus processos formativos e o seu trabalho. Visto que, está ligado à sua gênese e por conta das condições de avanço do conservadorismo na realidade social brasileira, esse movimento é incitado internamente na categoria. Essa situação de tensão interna provocada pela ofensiva do conservadorismo não é uma novidade do presente, muito menos algo exclusivo do Serviço Social, na contextualidade ganha contornos mais fortes na medida em que as disputas no cenário político também se acentuam.

Referências

- BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social: fundamentos e história**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**: São Paulo, n. 124, p. 143-163, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n128/0101-6628-ssoc-128-0143.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- KELLER, S. B. A. **A ofensiva do conservadorismo: serviço social em tempos de crise**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.
- MACIEL, A. L. S. Reflexões contemporâneas do campo científico do Serviço Social sobre a formação. **Revista Katálisys**: Florianópolis, v. 19, n. 13, p. 315-323, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v19n3/1414-4980-rk-19-03-00315.pdf>. Doi:10.1590/1414-49802016.003.00002. Acesso em: 28 ago. 2020.
- PEREIRA, L. D.; SOUZA, A. C. V. de. Formação Profissional em Serviço Social no Contexto de Expansão Mercantilizada: uma análise da década. *In*: PEREIRA, L. D.; VALE, A. A. do V. (orgs.). **O ensino à distância na formação em Serviço Social: análise de uma década**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2019. p. 109-137. Disponível em: <file:///Users/alsmaciel/Downloads/LIVRO%20EAD%20E%20SESO%20EPAPERS%20FINAL.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- SANTOS, J. S. **“Questão Social”**: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

YAZBEK, M. C.; DEGENSZAJN, R. R.; PAZ, R. D. O. da. Desafios para o Serviço Social em tempo de avanços do conservadorismo. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 134, p. 7-12, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n134/0101-6628-sssoc-134-0007.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.